

# COMPORTAMENTO ANIMAL: A INFLUÊNCIA DO REGIME DE ESTABULAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO NATURAL DOS EQUINOS

<sup>1</sup>PECIOLI, P. F.; <sup>1</sup>JARDULI, L. R.

<sup>1</sup>Departamento de Ciências Biológicas – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

## INTRODUÇÃO

Os equídeos evoluíram em rebanhos, com hábito alimentar herbívoro, servindo de caça para predadores e, ao longo do estabelecimento das grandes civilizações, foram retirados do seu ambiente natural e acondicionados em currais ou cocheiras, cujo espaço delimitado dificultaria a fuga e limitaria a alimentação e a interação entre a espécie e com os demais animais (MOREIRA, 2019).

Estudos relacionados ao comportamento equino vem ganhando espaço nas últimas décadas, muito deste avanço, deve-se pela procura dos criadores por respostas que busquem os direcionar à melhor qualidade na criação dos equinos. É evidente a radical mudança que esta espécie sofreu ao longo dos dois últimos milênios, saindo de um estado de vida praticamente selvagem para os sistemas atuais, quase exclusivamente, estabulados. GARCIA et al. (2010).

Atualmente o cavalo cumpre uma variedade de funções na sociedade, sendo que os métodos de gestão equina exigem conhecimento na área de etologia, de forma a compreender o comportamento normal do animal e identificar a raiz de problemas emergentes na criação, além de promover melhor aproveitamento e bem-estar do animal (FERREIRA et al., 2011).

Este estudo teve como objetivo a avaliação do comportamento equino, para auxiliar na compreensão de como o regime de estabulação interfere no comportamento natural da espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi observado um equino fêmea de nome Cowgirl (figura 1), com potro ao pé, através da plataforma youtube no canal Little Hooves, localizado no estado de Washington, EUA. Onde os equinos ficam estabulados diante de câmeras ao vivo durante o ano todo para observação de partos, amamentação e desmame. As observações ocorreram por um período de 5,43 horas durante o dia 16 de maio de 2021, sendo realizadas as anotações em uma planilha descrita no Quadro 1. Para a avaliação comportamental foi utilizado um etograma de trabalho adaptado de Canal Junior (2015) quadro 2, contendo a descrição das atividades observadas enquanto o animal estava estabulado.

Figura 1 – Equino objeto deste estudo



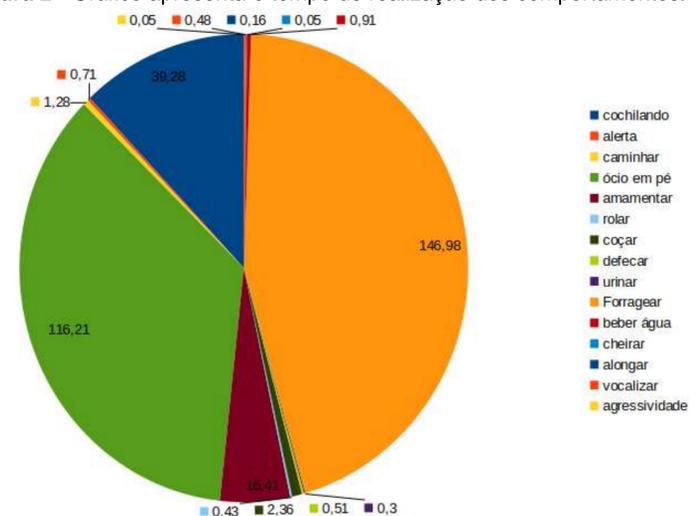
Fonte: Canal Little Hooves (2021).

Tabela 1 – Quantificação dos comportamentos observados.

Atividade	Minutos	tempo em %
cochilando	39,28	12,04
alerta	0,71	0,22
caminhar	1,28	0,39
ócio em pé	116,21	35,63
amamentar	16,41	5,03
rolar	0,43	0,13
coçar	2,36	0,72
defecar	0,51	0,16
urinar	0,30	0,09
FORAGEAR	146,98	45,07
beber água	0,91	0,28
cheirar	0,05	0,02
alongar	0,16	0,05
vocalizar	0,48	0,15
agressividade	0,05	0,02
<b>Total</b>	<b>326,12</b>	<b>100</b>

## RESULTADOS

Figura 2 - Gráfico apresenta o tempo de realização dos comportamentos.



Fonte: autores (2021).

Tabela 2 – Apresentando a ocorrência dos comportamentos e sua categoria

Categoria	Tempo em minutos	Tempo em porcentagem
Alimentação	147,89	45,35
Social	1,29	0,40
Manutenção e Descanso	158,45	48,58
Motora	1,28	0,39
Estereotípias	0	0
Excreção	0,81	0,25
Investimento parental	16,41	5,03
<b>Total</b>	<b>326,12</b>	<b>100</b>

Fonte: autores (2021).

## CONCLUSÃO

O confinamento de equinos em cocheiras facilita o manejo desses animais, porém essa mudança radical de hábitos pode trazer prejuízos referentes ao comportamento, fisiologia e a psicologia dos equinos.

As principais mudança comportamentais observada em nosso estudo estão ligadas aos hábitos naturais de forrageio, o tempo de ócio em pé e a socialização com outros animais. Os cavalos em liberdade ficam mais tempo forrageando, menos tempo em ócio e tem maior nível de socialização.

Segundo Rezende (2006) duas características da vida do cavalo selvagem estão ausentes na vida do cavalo estabulado, a convivência com outros animais e o tempo de pastejo.

Contudo, técnicas de melhoramento ambiental, o incremento de rotinas de exercícios e a construção de baias maiores e com janelas que possibilitem a visualização e socialização com outros cavalos podem contribuir com um melhor bem estar animal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAL JÚNIOR, A. C. Influência do tempo de estabulação no comportamento de equinos da raça crioula. **Unoesc & Ciência** - ACET Joaçaba, v. 6, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2015.

Canal Little Hooves disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FfG0nYsDOFM>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

FERREIRA, M. P. L. et al. Comportamento de dominância entre Equinos. In: **VII Simpósio De Ciências Da Unesp**, 2011, Dracena. Resumo. Dracena, Outubro de 2011.

GARCIA, H. A. C. et al. Interferência do intervalo de observação do etograma para determinação do comportamento de potros submetidos a início de cabrestamento e estabulação. **Revista Agrária**. Dourados, v.3, n.8, p.162-168, 2010.

MOREIRA, A. F. N. **Avaliação do bem estar de jumentos pãga em diferentes Instalações zootécnicas**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Tancredo de Almeida Neves, São João del Rei, 2019.

REZENDE, M. J. M. et al. Comportamento de cavalos estabulados do exército brasileiro em Brasília. **Ciência Animal Brasileira**, v. 7, n. 3, p. 327-337, jul./set. 2006.